

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA  
ARTEMIS

2022

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA  
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VI / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-71-2

DOI 10.37572/EdArt\_161222712

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

Seguindo a lógica dos livros anteriores, o sexto volume desta coleção procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais – intra e transdisciplinares – no campo das ciências sociais aplicadas.

Podendo ser discutível, na metodologia seguida na organização deste volume procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos, bem como os artigos sobre a razão do próprio ensino e aprendizagem. Nesse quadro, o presente volume está organizado em dois grandes eixos – o da Educação Ambiental e Sustentabilidade e o do Ensino e Aprendizagem.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade é constituído por um conjunto de dez artigos. Na sociedade esta temática constrói-se a partir de múltiplas práticas, nas famílias e nas empresas, sendo, quanto a estas últimas, um poderoso instrumento de incremento da competitividade. Assim, os artigos repartem-se pela inserção da temática em programas de ensino de nível superior, economia circular, cultura organizacional, cenários digitais, artefactos construídos com apoio de políticas de desenvolvimento regional que procuram também reduzir custos de produção e manutenção dos mesmos.

O eixo Ensino e Aprendizagem junta um conjunto de dez artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social e ambiental, através do melhor uso dos recursos da natureza. Assim, o conjunto dos artigos revela que a alfabetização e aprendizagem tem padrões de actuação e modelos que conduzem à alfabetização e motivam práticas docentes inclusivas, com impacto nas políticas de emprego na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ALUMNOS DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR: MÉXICO

Catalina Vargas Ramos

María Guadalupe Martínez Treviño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227121](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227121)

#### **CAPÍTULO 2..... 7**

##### AMBIENTALIZACIÓN DE LAS CURRÍCULAS EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

Ana Karen González-Álvarez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

María Dolores Carlos-Sánchez

Christian Starlight Franco-Trejo

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Daniela del Carmen Zamarrón-Gracia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227122](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227122)

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

##### LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcón-Reyes

Martha Patricia Delijorge-González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227123](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227123)

**CAPÍTULO 4..... 30**

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL, GESTIÓN AMBIENTAL Y COMPETITIVIDAD EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Andreína Inés González Ordóñez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227124](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227124)

**CAPÍTULO 5..... 46**

THE INTRODUCTION OF A CIRCULAR ECONOMY IN THE COMPANY AND THE SOLUTION OF LEGAL DILEMMAS

Štefan Šumah

Jure Naglič

Tilen Šumah

Jure Pečnik

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227125](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227125)

**CAPÍTULO 6.....55**

LA CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FACTOR INFLUYENTE EN COMPETITIVIDAD DE LAS MIPyMES

Yanary Emelina Carvallo Monsalve

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227126](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227126)

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

O DIGITAL AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO MUNDIAL DA UNESCO – “MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO”

Pedro Nuno Moreira da Silva

Rui Dias

Joana Castro Rodrigues

Carlos Neto de Carvalho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227127](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227127)

**CAPÍTULO 8..... 84**

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Joana Almeida

Ana Sofia Duque

Maria Lúcia Pato

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227128](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227128)

**CAPÍTULO 9.....97**

PARADIGM OF REGIONAL DEVELOPMENT IN THAILAND: A CASE STUDY OF THE NATIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT PLANS

Nattapon Sang-arun

Waralak Khongouan

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612227129](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227129)

**CAPÍTULO 10..... 111**

COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Juan Carlos Muñoz Briones

Marjorie Katherine Crespo García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271210](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271210)

**ENSINO E APRENDIZAGEM**

**CAPÍTULO 11.....126**

O PROGRAMA WEIWER® COMO NOVA ALFABETIZAÇÃO: CASOS À LUZ DE UMA TIPOLOGIA DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271211](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271211)

**CAPÍTULO 12 ..... 140**

APRENDIZAJE, UN ENFOQUE ECONÓMICO, AMBIENTAL Y SOCIAL PARA DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE EN LAS ORGANIZACIONES

Edgar Antonio Babativa Nova

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271212](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271212)

**CAPÍTULO 13.....158**

APLICACIÓN Y NORMATIVA DE LOS PRONUNCIAMIENTOS INTERNACIONALES DE FORMACIÓN

Graciela Enríquez Guadarrama

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271213](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271213)

**CAPÍTULO 14.....173**

MODELO GENERAL PARTICULAR ESPECIFICO (GPE): UNA HERRAMIENTA CONVERGENTE PARA LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Cristo Ernesto Yáñez León  
Patricia del Carmen Gerónimo Ramos  
Yessica Monserrat Borjas  
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271214](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271214)

**CAPÍTULO 15 ..... 184**

MODELO UNIVERSAL DE PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA (UPE): UNA HERRAMIENTA DEDUCTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

Cristo Ernesto Yáñez León  
James M. Lipuma  
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271215](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271215)

**CAPÍTULO 16.....195**

SERIES MATEMÁTICAS APLICADAS CON LOS FUNDAMENTOS DE LA PROGRAMACIÓN

Byron Alexis Rocha Haro  
Carlos Efraín Sánchez León

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271216](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271216)

**CAPÍTULO 17 .....213**

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Sandra Valdez Hernández  
Deymi Collí Novelo  
Manuel Becerra Polanco

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271217](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271217)

**CAPÍTULO 18.....222**

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Cristian Matías Pinato

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271218](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271218)

**CAPÍTULO 19 .....232**

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA COMUNIDADES INMIGRANTES: PROPUESTA DE UN INTERFAZ

David García Martul

Guillermina Franco Alvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271219](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271219)

**CAPÍTULO 20 ..... 247**

A ABORDAGEM BIOGRÁFICA COM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. TRABALHO DE CAMPO E DOCUMENTÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA NO MÉXICO

Jorge Bartolucci

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122271220](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271220)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....258**

**ÍNDICE REMISSIVO .....259**

# CAPÍTULO 10

## COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Data de submissão: 30/09/2022

Data de aceite: 18/10/2022

### Ing. Juan Carlos Muñoz Briones, M.Sc.

Universidad Metropolitana

Sede Machala, Ecuador

Docente titular auxiliar de la

Carrera Logística y Transporte

cjmunoz@umet.edu.ec

<https://orcid.org/0000-0003-3379-4911>

### M.Sc. Marjorie Katherine Crespo García

Universidad Metropolitana

Sede Machala, Ecuador

Docente titular auxiliar de la

Carrera Contabilidad y Auditoría

m Crespo@umet.edu.ec

<https://orcid.org/0000-0002-4260-1811>

**RESUMEN:** La presente investigación tiene como finalidad estudiar el comportamiento de los costos de producción, los mismos que se encuentran dentro del tema general: Teoría clásica de la firma, se escogió el subtema: costes, en lo referente a costes de producción a corto y largo plazo, en primera instancia esencialmente se deja establecido teóricamente en qué consisten éstos y cómo se clasifican, herramienta básica para optimizar recursos y mejorar la competitividad de las MIPYMEs con la finalidad de ser más competitivas. Como es lógico una

empresa para poder realizar su proceso productivo necesariamente debe incurrir en costos, los mismos que constituyen el valor a pagar por la utilización de los diferentes factores productivos. Los mismos (costos) representan una diferencia entre los ingresos de la empresa, teniendo como resultado el beneficio empresarial que es el objetivo de los propietarios de una empresa. Por lo cual a éstos (costos) se los debe manejar o gestionar correctamente ya que son de gran importancia en la toma de decisiones. Fue necesario usar como metodología la revisión bibliográfica la misma que por medio de la consulta de teorías sobre costes de producción se pudo tener una idea amplia sobre el tema en estudio, permitiendo de esta manera lograr el desarrollo del documento escrito. Como resultado principal destaca la evidencia de cada una de las clasificaciones de los costes, tanto a corto como a largo plazo, siendo éstos: coste total, medio y marginal (considerados para este escrito).

**PALABRAS CLAVE:** Corto. Costes. Largo. MIPYMEs. Plazo. Producción.

PRODUCTION COSTS: CLASSIFICATION  
BASE TOOL FOR OPTIMIZING RESOURCES  
AND IMPROVING THE INTERNAL  
COMPETITIVENESS OF MIPYMEs IN THE  
PROVINCE OF EL ORO

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to study the behavior of production costs,

the same ones that are within the general theme: Classical theory of the firm, the sub-theme was chosen: costs, in relation to production costs in the short and long term. In the first instance, it is essentially established theoretically what these consist of and how they are classified, a basic tool to optimize resources and improve the competitiveness of MIPYMEs in order to be more competitive. As is logical, a company to be able to carry out its production process must necessarily incur costs, the same ones that constitute the value to pay for the use of the different production factors. The same (costs) represent a difference between the income of the company, resulting in the business benefit that is the objective of the owners of a company. Therefore, these (costs) must be handled or managed correctly since they are of great importance in decision-making. It was necessary to use the bibliographic review as a methodology, the same one that through the consultation of theories on production costs, it was possible to have a broad idea about the subject under study, thus allowing the development of the written document. As a main result, the evidence of each of the cost classifications stands out, both in the short and long term, being these: total, average and marginal cost (considered for this writing).

**KEYWORDS:** Short. Costs. Long. MIPYMEs. Term. Production.

## 1 INTRODUCCIÓN

Siendo de conocimiento para los estudiosos de economía que el objeto clásico de la microeconomía recae precisamente en el estudio del comportamiento de los consumidores y productores (agentes), para de esta manera llegar al análisis de cómo se dan los precios en el mercado.

Tomando en cuenta lo mencionado en el párrafo anterior, se puede destacar que a partir de aquello nacen tres teorías de la microeconomía: teoría de la demanda, teoría de la producción y costes, y como última la teoría de mercados o de precio. Por consiguiente, es en la segunda teoría que se va a centrar el presente artículo, siendo así la teoría de los costes de la empresa.

A lo largo del desarrollo se pretende mostrar para el entendimiento de los lectores aspectos como: concepto de costes, clasificación y los diferentes estudios sobre el mismo tomando en cuenta los diferentes plazos: corto y largo.

## 2 ASPECTOS INICIALES

Como es lógico una empresa para poder realizar su proceso productivo necesariamente debe incurrir en costos, los mismos que constituyen el valor a pagar por la utilización de los diferentes factores productivos. Los mismos (costos) representan una diferencia entre los ingresos de la empresa, teniendo como resultado el beneficio empresarial que es el objetivo de los propietarios de una empresa. Por lo cual a éstos (costos) se los debe manejar o gestionar correctamente ya que son de gran importancia en la toma de decisiones.

Cabe dejar en claro que tenemos costes explícitos e implícitos; y ambos deben ser distinguidos, según Parkin (2016): “los costos explícitos se pagan con dinero, la cantidad pagada por un recurso podría haberse gastado en alguna otra cosa por lo que es el costo de oportunidad de usar el recurso, como ejemplo tenemos: los gastos en electricidad, agua e intereses bancarios son costos explícitos”. Mientras que para Rache, B. & Blanco, N. (2015) “los costos implícitos son el valor de los insumos o factores de producción propiedad de la empresa que se utilizan en sus propios procesos de producción. El valor de estos insumos o factores de producción propios debe estimarse a partir de lo que podría ganar en su mejor uso alternativo”.

Según accioneduca.org (2021): “Dentro de los costes implícitos destacamos el denominado “salario del empresario”, que serían los ingresos que obtendría éste trabajando por cuenta ajena y sin riesgo alguno; y el “coste de capital invertido”, que sería el rendimiento alternativo que obtendría el empresario en un activo alternativo sin riesgo por la cantidad invertida en la empresa”.

Finalmente, para la realización de este escrito y su respectivo análisis los costes de los recursos de producción se mantendrán constantes, para lo cual se ha considerado a la competencia perfecta como mercado de partida para los factores, dando a entender que la empresa es precio-aceptante y no hay cambios en el coste del mismo (precio) por el grado o nivel de utilización del input (Rache & Blanco; 2015).

### 3 TIPOS DE PLAZOS

Tanto producción como costes en cuanto a su función se refiere son estudiados en microeconomía, para lo cual hay que tener claro el plazo para el cual es definida, y el plazo del que se establezca debe estar en sintonía del número de factores fijos y variables que consideremos, y teniendo en cuenta la posibilidad o no de cambio técnico. Garín (2019) manifiesta que existen cuatro tipos de plazos, los mismos que están en función del número de factores variables utilizados y la tecnología, siendo los siguientes:

**Muy corto plazo**, Polimeni et al (2016) dado que las empresas no tienen posibilidad de modificar su volumen de producción, la curva de oferta de cada empresa es rígida (línea recta vertical) y también lo será la industria. De modo que el precio de equilibrio en el muy corto plazo viene determinado básicamente por la demanda del producto.

**Corto plazo**, la oferta de la empresa es el tramo creciente de su curva de coste marginal por encima del mínimo del CVMe. La oferta de la industria a corto plazo

es la suma horizontal de las ofertas de las empresas que la componen. Una vez conocida la curva de la oferta de la industria a corto plazo, procedemos a calcular el precio que iguala la oferta y la demanda del mercado y que recibe el nombre de precio de equilibrio. En este plazo las empresas pueden obtener beneficios positivos. Dado que los costes fijos deben pagarlos con independencia de cuál sea su nivel de producción, las empresas producirán cantidades positivas siempre que los ingresos totales superen a los costes variables de producción (Carchi et al, 2021).

**Largo plazo**, las empresas solo producirán cantidades positivas cuando los ingresos totales superen a los costes totales de producción. En este plazo la curva de la oferta de la empresa es el tramo creciente de su curva de coste marginal por encima del mínimo del CTMe.

**Muy largo plazo**, donde todos los factores son variables y, además, existe cambio técnico (que permanece dado en los anteriores plazos). En este plazo se estudian las propiedades de cambio técnico, con el análisis de las diferentes intensidades, de capital y trabajo, que estas presentan (Horngren et al, 2015).

## 4 METODOLOGÍA

Para llevar a cabo el presente trabajo se utilizó la investigación documental, de carácter cualitativa, por medio de la cual se realizó la revisión teórica de forma sistemática. La técnica utilizada fue la recolección de información en bases de datos con calidad científica y ampliamente reconocidas en el mundo de la investigación, de preferencia: SciELO, Scopus, Dialnet & Redalyc y entre otras que son de acceso libre. Por lo que se utilizó de manera responsable documentos, libros y artículos en idioma (español e inglés), que estuvieron relacionados con el tema planteado: contabilidad, contabilidad administrativa; contabilidad de costos, gestión de costos, economía de la producción, entre otros.

## 5 DESARROLLO

### 5.1 ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LOS COSTES DE PRODUCCIÓN A CORTO Y LARGO PLAZO

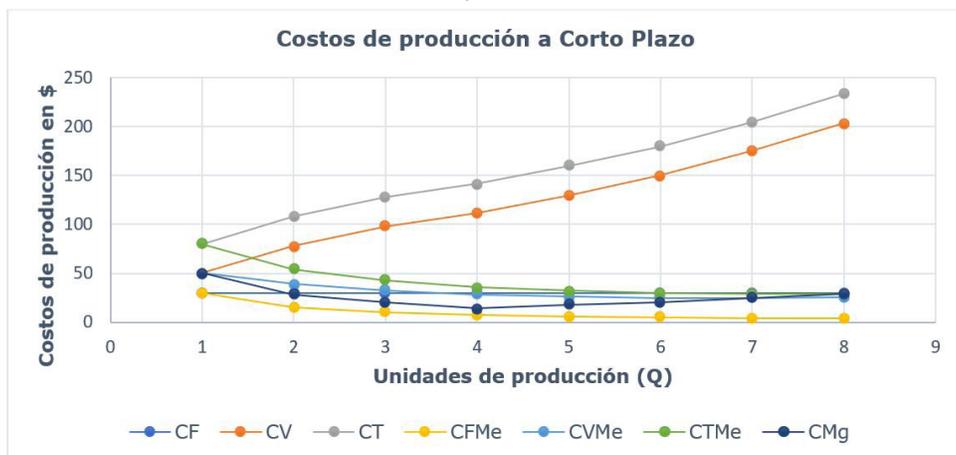
#### 5.1.1 Costes a corto plazo

Según Alaña, Crespo & Gonzaga. (2018) manifiestan que en el corto plazo se puede establecer la existencia de recursos fijos (instalaciones) y variables (mano de obra).

Por consiguiente, estos factores hacen que se tengan costes fijos (los mismos que son derivados de los recursos fijos, tales como: la amortización o alquiler de las instalaciones) y también costes variables (los que se derivan de los recursos variables, tales como: el salario). Es importante tener en claro la existencia de dichos factores con la finalidad de poder analizar los costes totales, medios y marginales.

Es necesario tener en cuenta que las funciones referentes a los diferentes costes serán representadas con énfasis en el respeto de la Ley de Rendimientos Decrecientes, la misma que hace referencia a que si agregamos recurso variable (mano de obra, L) a una cantidad de recurso que se mantiene fijo (capital, K) el resultado (producto) final crece, destacando que llegará a un punto, en el que crecerá cada vez en menor medida (tramo de rendimientos decrecientes). Para lo cual se muestra la siguiente clasificación de los costes a corto plazo y Pearce (2015) detalla los siguientes:

Gráfica Nº 1.- Costos de producción en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

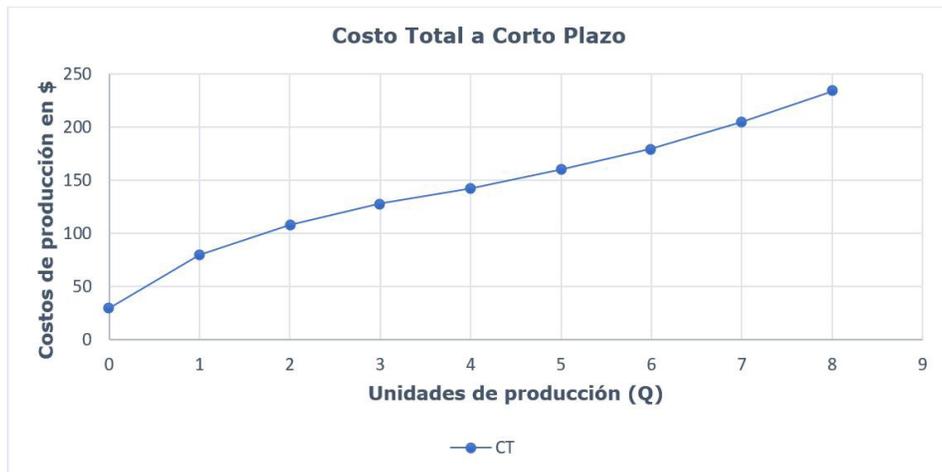
### 5.1.2 Coste total en el corto plazo

Según Scoponi, Casarsa & Schmidt. (2017) en el corto plazo los costes totales pueden dividirse en dos partes: los costes fijos, es decir, aquellos costes que no varían con el output (en ocasiones referidos como costes indirectos), y los costes variables, es decir, aquellos costes que varían directamente con el output (se les suele referir en ocasiones como costes directos). A corto plazo el output sólo puede alterarse mediante los ajustes de los inputs variables. Por tanto, el incremento de los costes totales producido por cualquier incremento en el output viene dado por el coste de los inputs variables adicionales requeridos.

Para hallar este costo utilizamos la siguiente fórmula:  $CT=CF+CV$ ; dónde:

CT= Costo total; CF= Costo Fijo; CV= Costo Variable.

Gráfica N° 2.- Costo Total en el Corto Plazo.

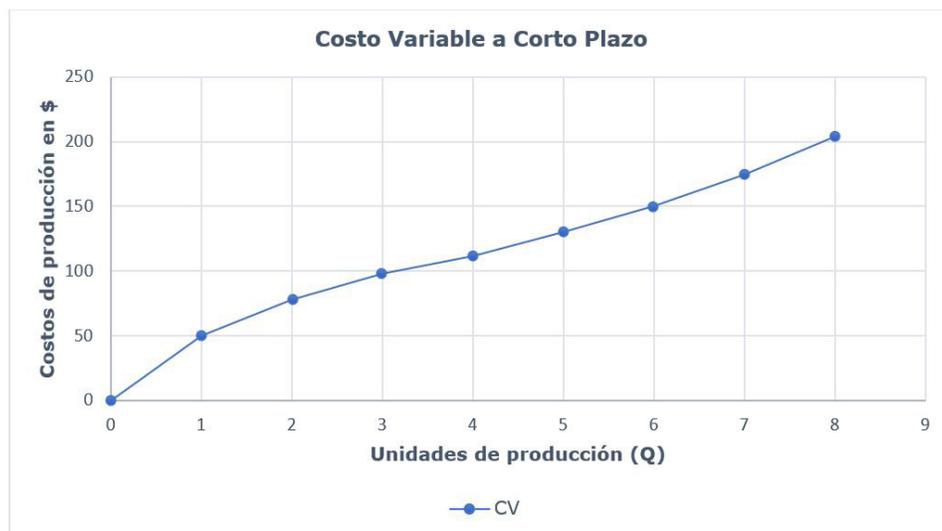


Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.3 Coste variable en el corto plazo

Este costo se caracteriza en que va incrementando a medida que la producción así también lo hace, crece con una tasa decreciente hasta que llega a un punto de inflexión y comienza a crecer con tasa creciente. Crece de forma contraria a la función de producción. Tiene la misma forma del costo total, pero restando el costo fijo. (Hansen et al, 2016).

Gráfica N° 3.- Costo Variable en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.4 Coste fijo en el corto plazo

En este caso como su nombre lo indica es un costo que se mantiene constante para cualquier tipo o cantidad de producción, por lo que representa una línea recta horizontal.

Gráfica N° 4.- Costo Fijo en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.5 Coste medio total en el corto plazo

Según: Del Río González (2019) representa el coste promedio por unidad de producto, en el que se incluye el coste de todos los inputs (factores de producción). Este costo gráficamente desciende llegando a un mínimo y luego vuelve a subir, lo cual deja ver una forma de parábola, su punto mínimo recae justo cuando intersecta con el Costo Marginal.

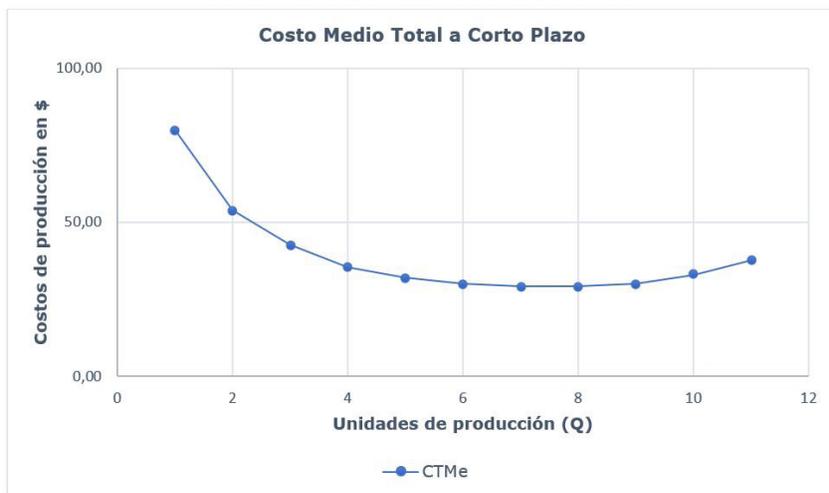
Para hallar este costo utilizamos la siguiente fórmula:  $CMeT = \frac{CT}{Q}$  ; dónde:

CMeT= Costo medio total.

CT= Costo total.

Q= Cantidad de producción.

Gráfica Nº 5.- Costo Medio Total en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.6 Coste medio variable en el corto plazo

Representa el coste variable promedio por unidad de producción. De igual manera que el Costo Medio Total este costo gráficamente desciende llegando a un mínimo y luego vuelve a subir, lo cual deja ver una forma de parábola, su punto mínimo recae justo cuando intersecta con el Costo Marginal (Orjuela, Suárez & Chinchilla, 2017).

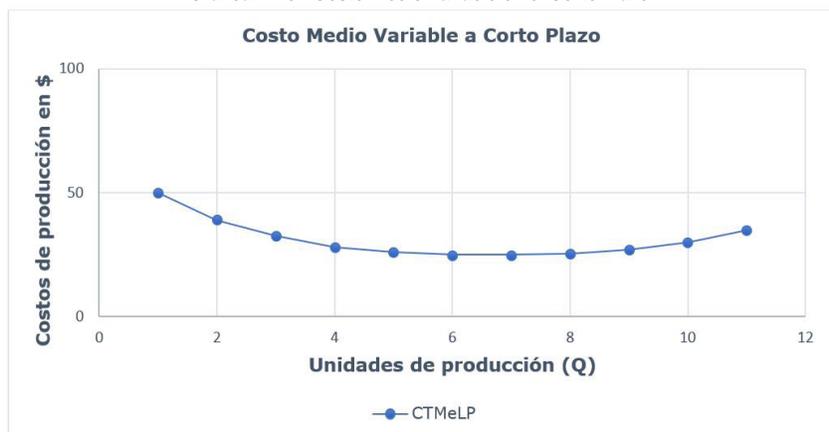
Para hallar este costo utilizamos la siguiente fórmula:  $CMeV = \frac{CV}{Q}$ ; dónde:

CMeV= Costo medio variable.

CV= Costo variable.

Q= Cantidad de producción.

Gráfica Nº 6.- Costo Medio Variable en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.7 Coste medio fijo en el corto plazo

Para Cárdenas et al (2020) representa el coste promedio fijo por cada una de producción, tiene la característica que a medida que aumenta la cantidad de producción, va descendiendo, tiende a llegar a cero pero nunca lo será, significando que se aproxima asintóticamente al eje de las abscisas.

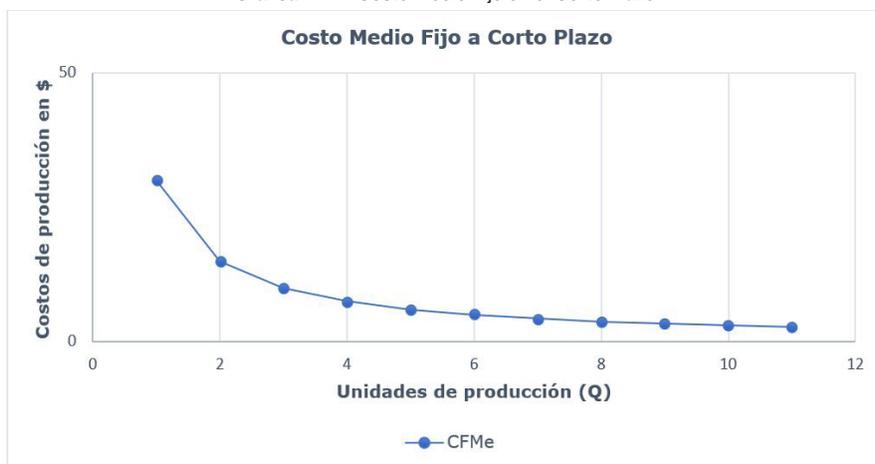
Para hallar este costo utilizamos la siguiente fórmula:  $CM_eF = \frac{CF}{Q}$ ; dónde:

CM<sub>e</sub>F= Costo medio fijo.

CF= Costo fijo.

Q= Cantidad de producción.

Gráfica N° 7.- Costo Medio Fijo en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.8 Coste marginal en el corto plazo

Coste marginal se refiere al coste extra de producir una unidad extra de output.

En el corto plazo la curva de coste marginal tiene pendiente positiva debido al funcionamiento de la ley de rendimientos decrecientes. Téngase en cuenta también que el coste marginal no puede ser afectado por los costes fijos. Simplemente, si se produce una unidad extra de output los costes fijos no varían, y, por tanto, los costes fijos extra deben ser cero. De ello resulta que el coste marginal se determina únicamente mediante los costes variables (Carvallo et al, 2021).

Para hallar este costo utilizamos la siguiente fórmula:  $CM_g = \frac{\Delta CV}{\Delta Q}$ ; dónde:

CM<sub>g</sub>= Costo marginal.

ΔCV= Variación del costo variable.

ΔQ= Variación de la cantidad de producción.

Gráfica Nº 8.- Costo Marginal en el Corto Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.9 Costes a largo plazo

Para llevar a cabo la cantidad de producción planificada, en el largo plazo la economía toma como planteamiento cualquier tamaño de escala. Correspondiendo así que las curvas son curvas de planeación, ex-ante, donde podemos fijar cualquier tamaño de producción.

Para poder continuar es preciso tener conocimiento de ciertos conceptos. Como son los rendimientos a escala y éstos según Keat, P. & Young, P. (2017) manifiesta que pueden ser: Rendimientos crecientes: de acuerdo con la teoría económica, se da cuando un incremento en alguna proporción en los insumos de una compañía provoca un incremento en la producción en una proporción más grande, rendimientos constantes: se da si la producción se incrementa en la misma proporción que los insumos y rendimientos decrecientes: se da cuando existe un incremento menor que el incremento proporcional a la producción.

Es necesario también conocer la diferencia entre los siguientes conceptos: Eficiencia técnica y eficiencia económica, para Rosales (2018) la primera se refiere a: que un proceso de producción es técnicamente más eficiente que otro cuando utiliza una menor cantidad de por lo menos uno de los factores y no más de los otros para producir una cantidad determinada del mismo producto, mientras que la segunda: afirma que la eficiencia económica de dos procesos que generan la misma cantidad de producción se da en relación a los costos. El proceso de menor costo será económicamente más

eficiente. Es preciso tener en cuenta que, en el largo plazo, se elegirán los procesos eficientes tanto técnica como económicamente para los infinitos tamaños de escala que consideremos. Para lo cual se muestra la siguiente clasificación de los costes a largo plazo y Pearce (2015) detalla los siguientes:

### 5.1.10 Coste total a largo plazo

Todos los factores son variables. La curva de costes totales a largo plazo, de una empresa maximizadora de beneficios, viene dada por todas aquellas combinaciones de factores que minimizan los costes totales para cada nivel de output (Meleán & Torres, 2021).

Gráfica Nº 9.- Costo Total a Largo Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.11 Coste medio total a largo plazo

Según Serrano et al (2018) La curva de Costo medio total a largo plazo termina siendo la envolvente de las curvas de costo medio total a corto plazo para cada tamaño de planta, tomando forma de parábola. A largo plazo todos los factores tienden a ser costes variables. La curva de coste medio variable a largo plazo se relacionará con las secciones de coste mínimo de una serie de curvas de costes a corto plazo que se superponen.

Gráfica Nº 10.- Costo Medio Total a Largo Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

### 5.1.12 Coste marginal a largo plazo

El coste extra de producir una unidad extra de output a largo plazo.

La curva de costo marginal a largo plazo se cruza con la curva de costo medio total a largo plazo en su punto mínimo, siendo en este que la eficiencia de la producción será mayor. A largo plazo, pueden aumentar los costes marginales, caer o permanecer constantes dependiendo de la presencia de economías o deseconomías de escala. Como todos los costes son variables a largo plazo, no hay ninguna ley que regule la forma de la curva de coste marginal a largo plazo, puede aumentar, decrecer o ser constante con el nivel de output. Sin embargo, obedece a las mismas reglas geométricas que la curva de coste marginal a corto plazo (Bravo et al, 2016).

Gráfica Nº 11.- Costo Marginal a Largo Plazo.



Fuente: Elaboración propia.

## 6 CONCLUSIONES

- En el presente capítulo se dio un breve repaso a la teoría de costes, para toda empresa así como para la MIPYME oreense es necesario que, para llevar a cabo su proceso de producción, el mismo que consiste en la mezcla de los factores productivos (tierra, trabajo y capital) debe tener claro los diferentes costos en que se incurre por cada nivel de producción, así mismo su análisis dependerá de si es a corto o largo plazo, en vista que como se ha estudiado en el corto plazo tenemos factores fijos y variables, y en el largo plazo todos los costes son variables.
- Es importante que una empresa y en especial la MIPYME oreense conozca la clasificación de los costos de su proceso de producción, así como cuál es el comportamiento de los mismos, ya que de ese conocimiento se podrá tomar decisiones en cuanto al nivel de producción a llevar a cabo. Una empresa debe tener en cuenta la eficiencia técnica y la eficiencia económica, de esta manera con la primera puede conseguir el máximo nivel de producción utilizando menos recursos, y con la segunda puede conseguir un máximo nivel de producción utilizando el menor coste de los recursos, sabiendo aplicar correctamente aquello, pueden lograr mejoras que les permitirán ser competitivas.

## 7 AGRADECIMIENTO

En especial agradecimiento al proyecto de investigación del cual somos miembros, el mismo que se titula: Propuestas de mejoras para la competitividad interna/ empresarial de las MIPYMES de la Provincia de El Oro, esta investigación permitirá cumplir con uno de los objetivos planteados que es suministrar propuestas de solución a los problemas evidenciados en la MIPYME oreense, dado que se ha podido evidenciar que no están llevando una adecuada clasificación de sus costos de producción, siendo este uno de los factores que no le permite mejorar su capacidad competitiva interna.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Accioneduca.org. (2021). Los costes de producción a corto y largo plazo. Economías y deseconomías de escala. Relación entre curvas de corto y largo plazo: la dimensión óptima. Recuperado de [http://accioneduca.org/admin/archivos/clases/material/la-produccion-y-el-crecimiento\\_1563919489.pdf](http://accioneduca.org/admin/archivos/clases/material/la-produccion-y-el-crecimiento_1563919489.pdf)

Alaña Castillo, T., Crespo, M., & Gonzaga, S. (2018). ¿Cómo las estrategias empresariales permiten una ventaja competitiva en las micro, pequeñas y media-nas empresas de la provincia de El Oro?. *Universidad y Sociedad*, 10(2), 257-262.

Bravo Macías, Columba; Márquez Bravo, Yesenia & Saltos Solórzano, Julio. “El comportamiento organizacional y los procesos productivos en las MIPYMES”. Revista Ciencias económicas y empresariales, Vol: 2 num 4 (2016): 408-420. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5802881>

Carchi Arias, K. L., Juca Maldonado, F., Delgado Olaya, R. M., & García Saltos M. B. (2021). Modelo estratégico de costos una ventaja competitiva de sostenibilidad para la producción de banano. Revista Metropolitana de Ciencias Aplicadas, 4(3), 156-166.

Cárdenas-Arias, B.E., Guamán-Ochoa, M.M., Sigüenza-Guzmán, L., Segarra, L. (2020). Integración de información de costos para la toma de decisiones en industrias de ensamblaje. Revista Economía y Política, 31, Universidad de Cuenca. <https://doi.org/10.25097/rep.n31.2020.07>

Carvalho Monsalve, Y. E., Gonzaga Anazco, S. J., Urdaneta Montiel, A. J., & García Salto, M. B. (2021). COMPETITIVIDAD EN LAS MIPYMES. PROPUESTAS DE MEJORAS EN LOS PROCESOS ADMINISTRATIVOS Y ORGANIZACIONALES DE LA PROVINCIA DE EL ORO-ECUADOR. REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES Y MULTIDISCIPLINARIA, 7(1), 18-34. Recuperado a partir de <http://www.100cs.cl/index.php/cs/article/view/191>

Del Río González, Cristóbal (2019). Costos I. Introducción al estudio de la contabilidad y control de los costos industriales. Vigésima primera edición. 40 aniversario. Thomson editores. México. Pág. VIII-27.

Garín, T. (2019). Microeconomía intermedia: Teoría y problemas. Madrid. Editorial Centro de Estudios Ramón Areces. Tercera edición.

Hansen, Don y Mowen, Maryanne (2016). Administración de Costos. Contabilidad y Control. México. 3era Edición. Editorial Thomson Learning. México. 970 págs.

Horngren, Charles; Foster, George y Datar, Srikant (2015). Contabilidad de Costos. Un enfoque gerencial. Prentice Hall Hispanoamericana, S.A. Octava Edición. México. 970 págs.

Keat, P. & Young, P. (2017). Economía de empresa. México. Pearson Educación. Cuarta edición.

Mallo, Carlos; Kaplan, Robert; Meljem, Sylvia y Jiménez, Carlos (2000). Contabilidad de Costos y Estratégica de Gestión. Prentice Hall. España. 746 págs.

Meleán-Romero, Rosana, & Torres, Fernando. (2021). Gestión de costos en las cadenas productivas: reflexiones sobre su génesis. RETOS. Revista de Ciencias de la Administración y Economía, 11(21), 131-146. <https://doi.org/10.17163/ret.n21.2021.08>

Orjuela-Castro, J.A., Suárez-Camelo, N., & Chinchilla-Ospina, Y.I. (2017). Costos logísticos y metodologías para el costeo en cadenas de suministro: una revisión de la literatura. Cuadernos de Contabilidad, 17(44). <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc17-44.clmc>

Parkin, M. (2016). Microeconomía. México: Pearson Educación, Séptima Edición.

Pearce, D. (2015). Diccionario Akal de Economía Moderna. Madrid. Materprint, S.L. S/E.

Polimeni, Ralph, Fabozzi, Frank y Adelberg, Arthur (2016). Contabilidad de Costos. Conceptos y aplicaciones para la toma de decisiones gerenciales. 3ra. Edición. Mc Graw Hill Internamericana. Colombia. 879 págs.

Rache, B. & Blanco, N. (2015). Microeconomía: Ideas fundamentales y talleres de aplicación. Bogotá. Editorial Politécnico Grancolombiano. SE.

Rosales, J. (2018). Elementos de Microeconomía. Costa Rica. Euned. SE.

Scoponi, L.M., Casarsa, F.A., Schmidt, M.A. (2017). La teoría general del costo y la contabilidad de gestión: una revisión doctrinal. Revista CEA ~ Centro de Estudios de Administración, 68-88.

Serrano Carrión, Paola; Señalin Morales, Luis; Vega Jaramillo, Flor & Herrera Peña, Jonathan. "El control interno como herramienta indispensable para una gestión financiera y contable eficiente en las empresas bananeras del cantón Machala (Ecuador)". Revista Espacios, Vol: 39 num 3 (2018). Recuperado de: <http://www.revistaespacios.com/a18v39n03/a18v39n03p30.pdf>

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização mediática 232, 234, 241, 242, 243

Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157

Ambientalização curricular 8, 13, 14, 15, 17, 18

Análise documental 88, 247

Aprendizaje 14, 17, 22, 23, 26, 27, 28, 34, 64, 140, 149, 151, 158, 164, 165, 167, 168, 170, 174, 177, 180, 195, 208, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Aprendizaje de inglés 213, 214, 218, 219, 220

Arouca 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

### B

Biografia 247

Bucles 195, 196, 197, 198, 209, 210, 211

### C

Cambio climático 7, 8, 9, 10, 18, 37, 143

Circular economy 46, 47, 48, 53

Competencia profesional 158, 162, 163, 164, 165

Competitividad 17, 22, 23, 25, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 111, 123, 124, 151, 152, 166, 184

Comunidades de aprendizaje 174, 177, 180

Conciencia 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 34, 35, 36, 144, 181, 235, 245

Convergencia 158, 160, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Corto 11, 56, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 192, 228, 231

Costes 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122, 123, 145

Cultura 3, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 35, 40, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 90, 92, 129, 146, 149, 218, 220, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 257

Cultura organizacional 43, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Currículo 20, 27, 28, 29

### D

Desarrollo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,

44, 55, 57, 63, 68, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 177, 178, 179, 184, 187, 192, 198, 211, 219, 223, 226, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 243

Deterioro ambiental 1, 2, 5, 8, 149

## E

Educação Aberta 126, 127, 128, 129, 136, 137

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 193, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 239, 240, 245

Educación Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 36, 147

Educación Media Superior 173, 174, 176, 177, 179, 180, 182

Educación Universitaria 19, 222, 225, 226

EduComunicación 232, 241, 243

Empoderamiento digital 232, 233, 234, 241, 243

Empresa 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 74, 88, 111, 112, 113, 114, 121, 123, 124, 151, 152, 235, 245

Ensino/aprendizagem 70

Estrategia 3, 17, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 55, 57, 66, 90, 130, 132, 134, 140, 147, 154, 155, 169, 174, 234, 251

Estrategias 5, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 55, 56, 57, 66, 68, 71, 85, 123, 131, 134, 147, 154, 163, 169, 174, 175, 188, 213, 214, 217, 219, 220, 229

Estrés 174, 177, 179

Estructuras 10, 12, 62, 195, 196, 197, 198, 201, 209, 210, 211, 212

## F

Flexibilidad 20, 26, 27, 28, 29, 192

## G

Geologia 69, 70

Gestión ambiental 14, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 43, 147, 149

## H

Humano 2, 15, 30, 31, 34, 38, 40, 43, 56, 57, 60, 66, 88, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 169, 170, 174, 192, 236

## I

Inclusión 17, 43, 149, 150, 159, 178, 179, 222, 223, 226, 228, 229, 233, 245

Infraestrutura colaborativa 185, 187, 191, 192

Imigração 232, 243

Inovação 18, 26, 38, 39, 42, 45, 62, 64, 65, 68, 142, 143, 150, 151, 167, 173, 174, 176, 185, 213, 238

Inovação 84, 85, 87, 88, 90, 93, 126

Inovação Pedagógica 126

Interatividade 70, 82

Interfaz 232, 233, 234, 235, 236, 238, 246

Internet 27, 70, 74, 75, 229, 230, 238, 240, 244, 246

## L

Largo 7, 11, 28, 33, 38, 40, 43, 56, 59, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 150, 154, 163, 164, 170, 192, 216

Legal dilemas 46

## M

Maquete Virtual 3D 70

Medio Ambiente 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 37, 40, 64, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 160, 167, 174

Mercado laboral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 165

Metodologia 4, 37, 55, 84, 85, 88, 111, 114, 175, 176, 197, 198, 224, 235, 247, 257

MIPyMES 40, 45, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 68

MIPYMEs 111, 112, 123, 124

Modelo lógico 185, 187

Motivación 35, 38, 40, 41, 174, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

## N

Nivel medio superior 1, 3, 4, 5, 6, 173

## P

Perfil de ingreso 158, 166

Planeación estratégica 43, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194

Plazo 6, 11, 33, 38, 40, 43, 56, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 164, 192

Práticas Educacionais Abertas 126, 127, 130, 131, 136  
Producción 16, 24, 25, 38, 43, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 142,  
143, 144, 145, 146, 147, 150, 155, 168, 187, 189, 198, 211, 219, 220, 230, 231  
Pronunciamentos Internacionais de Formação 158, 159, 162, 166, 167  
Psicología 57, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 217, 229

## R

Realidade virtual 70  
Recursos Educacionais Abertos 126, 136, 137, 138  
Recycling 46, 47, 48, 53, 54  
Rede Académica Internacional WEIWER® 126, 127, 136, 137  
Regional Development 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109  
Regional Planning 97, 98, 101, 110  
Responsabilidade social 25, 30, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 146, 154, 155, 156, 167  
Resultado de aprendizaje 158  
Revisión Sistemática de la Literatura 173, 174, 175, 176

## S

Séries matemáticas 195, 196, 198, 208, 209, 210  
Sociologia da ciência 247  
Sordera 222  
Sostenibilidad 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 43, 45, 124, 142, 143, 145, 146,  
147, 152, 154, 192  
Sustentabilidade 1, 2, 18, 32, 33, 37, 44, 140, 142, 143, 145, 146, 156, 168  
Sustentabilidade 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95  
Sustentable 2, 13, 14, 32, 33, 140, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## T

Teoría del cambio 185, 186, 191  
Thailand's National Economic and Social Development Plans 97  
Trabalho de campo 69, 247, 256  
Turismo sustentável 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95

## W

Waste 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54